

**FACULDADE DE IPORÁ - FAI  
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**ANDRESSA GABRIELLE DE OLIVEIRA NUNES  
SUENIA CRISTINA GUIMARÃES  
JHENNEFER WARNES LOPES**

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O  
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL**

**IPORÁ, OUTUBRO, 2021**

**ANDRESSA GABRIELLE DE OLIVEIRA NUNES  
SUENIA CRISTINA GUIMARÃES  
JHENNEFER WARNES LOPES**

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O  
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão do Curso,  
apresentado para obtenção do grau de  
Bacharel em Enfermagem no Curso de  
Enfermagem na Faculdade de Iporá - FAI.

Orientador: Prof. Me. Jefferson E. S. Miranda

**IPORÁ, DEZEMBRO, 2021**

**ANDRESSA GABRIELLE DE OLIVEIRA NUNES  
SUENIA CRISTINA GUIMARÃES  
JHENNEFER WARNES LOPES**

**ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE O  
USO DE PLANTAS MEDICINAIS NO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado pela Banca Examinadora para  
obtenção do Grau de Bacharel em  
Enfermagem, na Faculdade de Iporá -  
FAI

Iporá, 02 de dezembro de 2021.

**BANCA EXAMINADORA**



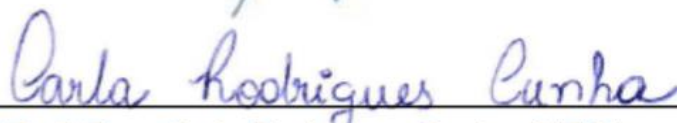
---

Prof. Me. Jefferson E. S. Miranda – Orientador



---

Prof. Esp. Rennio Cesar de Souza Carvalho (UFMT)



---

Prof. Esp. Carla Rodrigues Cunha (UEG)

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaríamos de agradecer não só aos familiares e amigos pelo suporte durante a nossa jornada acadêmica como também ao professor Jefferson Miranda pelo apoio durante a produção de nosso Trabalho de Conclusão.

**“A conquista é um acaso que talvez dependa mais das falhas dos vencidos do que do gênio do vencedor.”**

**Madame de Staël**

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1. Revistas que publicaram trabalhos sobre plantas medicinais na saúde nos últimos anos. ....	4
Figura 2. Anos com maior número de publicações de artigos sobre plantas medicinais. ....	4
Figura 3. Tipos de artigo mais publicados com a temática plantas medicinais.....	5
Figura 4. Estados com maior número de publicação de artigos sobre plantas medicinais. ....	6
Figura 5. Escala de abrangência das pesquisas. ....	7
Figura 6. Publicações por tipo de instituição. ....	8
Figura 7. Temas mais abordados em artigos relacionados a plantas medicinais. ....	9

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo de Custos.....	22
Tabela 2 – Relação tensão x deformação.....	34



## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas

SUS – Sistema Único de Saúde

OMS – Organização Mundial de Saúde

PNPMF – Política Nacional de Plantas Medicinais e  
Fitoterápicos

PNPIC – Política de Práticas Integrativas e  
Complementares

## SUMÁRIO

Título.....	1
Resumo.....	1
Introdução.....	2
Material e métodos.....	2
Resultados e Discussão.....	3
Literatura citada.....	2
Edição de texto.....	2
Tabelas e Figuras.....	4
Citação no texto.....	4
Outras informações sobre normatização de artigos.....	
Conclusão.....	10
Referências.....	11

## **USO DE PLANTAS MEDICINAIS**

**RESUMO:** O uso de plantas medicinais e medicamentos fitoterápicos se tornou uma alternativa no tratamento de diversas doenças. Atualmente o Brasil adota a fitoterapia como uma forma de adição a medicina e mediante aos critérios do Ministério da saúde, promovendo sua inserção no Sistema Único de Saúde. O Brasil é um país com uma flora diversa e com vários recursos que tornam as plantas medicinais um importante método de prevenção e tratamento alternativo de enfermidades.

**Palavras-chave:** Plantas Mediciniais, Tratamento Alternativo, Estudos sobre plantas medicinais.

## **THE USE OF MEDICINAL PLANTS**

**ABSTRACT:** The use of medicinal plants has become an alternative in the treatment of several diseases. Currently, Brazil adopts phytotherapy as a form of addition to medicine and, under the criteria of the Ministry of Health, promoting its insertion in the Unified Health System. Brazil is a country with a diverse flora and various resources that make medicinal plants an important method of prevention and alternative treatment for diseases.

**Keywords:** Medicinal Plants, Alternative Treatment, Medicinal Plants Studies in Brazilian

## INTRODUÇÃO

A utilização de plantas medicinais é uma prática importante na área da saúde. A disponibilização de plantas medicinais pelo SUS (Sistema Único de Saúde) tem alavancado a utilização por gerações sucessivas de uma população que tinha como única opção para o tratamento de seus males o uso empírico das plantas medicinais de fácil acesso em cada região do país (MARMITT et. al 2015).

A decisão para o uso de plantas medicinais no tratamento de enfermidades pode advir de uma gama de fatores que mutam desde histórico e cultura regional, a fatores socioeconômicos e da percepção de segurança de produtos naturais. Esta prática pode influenciar na aplicação de outros diferentes terapêuticos da medicina convencional (SCHWAMBACH; AMADOR 2010).

Nesse sentido, é fundamental identificar novos e seguros fármacos para a prevenção e tratamento de doenças, incluindo doenças inflamatórias. As plantas medicinais têm sido uma fonte de grande variedade de compostos biologicamente ativos por muitos séculos e pesquisas têm revelado que compostos extraídos de plantas apresentam diversas atividades biológicas (MARMITT et. al 2015).

As plantas que possuem recursos terapêuticos têm normativas específicas na produção e na comercialização. As normas foram alteradas ao longo do tempo e sofreram ajustes conforme desenvolvimento científico e tecnológico, um exemplo dessas mudanças são as implementações nas legislações em 2006 como a Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (PNPMF), a Política de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) e no Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006 (GIOTTO et. al 2021). Essa normatização para o uso de plantas medicinais pode ser uma demonstração da relevância do assunto para o país.

Tendo em vista a importância das plantas medicinais, é preciso compreender o que se tem produzido e publicado sobre a utilização delas no Brasil, principalmente porque há incentivo no SUS, como aponta (MARMITT et al. 2015). Desse modo, o presente estudo tem como objetivo analisar a produção científica sobre o uso de plantas medicinais no Brasil nos últimos anos. Com isso, espera-se compreender as lacunas de conhecimento e apontar novos horizontes para futuras pesquisas.

## **MATERIAL E MÉTODOS**

Para analisar a produção sobre plantas medicinais no Brasil optou por utilizar apenas artigos científicos e, assim, de início foram excluídas bases de dados que disponibilizam trabalho de conclusão de curso, tese, dissertação e resumo. Também optou pelo uso de base de dados gratuita e, assim, foi escolhida a SciELO, que é uma base de acesso gratuito e agrupa maioria das revistas brasileiras.

A busca de artigos foi feita do dia 17 de agosto de 2021 ao dia 28 de agosto de 2021. Para realizar a busca utilizou o descritor “plantas medicinais”, com restrição de trabalhos publicados entre 2016 e 2021. Assim, foi possível encontrar os artigos dos últimos cinco anos e os do ano atual, para efeito de comparação. A busca resultou em 230 trabalhos, que passou por um processo de refinamento com a exclusão de trabalhos repetidos, trabalhos que utilizam algum composto específico ou fitoterápico, trabalhos realizados fora do Brasil e trabalhos que não tratavam de plantas medicinais, apesar de citá-las. Esse refinamento foi feito lendo título, resumo e método dos artigos. Ao final desse processo restaram 60 artigos.

Após analisar e delimitar os artigos a planilha foi preparada para elaboração de gráficos. Os trabalhos foram analisados quanto o ano de publicação, revista científica, metodologia utilizada, tema abordado, região de execução do trabalho e abrangência. A região de execução foi dividida em: norte, nordeste, sul, sudeste, centro-oeste e trabalhos sem delimitação de área, pois em alguns casos foi realizada revisão de literatura sobre um tema dentro de plantas medicinais e, assim, não se encaixou em nenhuma região. A abrangência do trabalho foi dividida em: Local, quando realizado em uma cidade; Regional, quando realizado em mais de uma cidade; Nacional, em caso de amostras grandes ou que utilizaram base de dados do governo federal para abranger o estudo; e Trabalhos sem delimitação de área, no caso de revisões ou artigo de opinião sobre um tema.

Os resultados foram analisados e discutidos de forma descritiva. Sendo assim, foi utilizado apenas o programa Excel, para planilhar os dados e criar os gráficos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A revista com mais publicações com a temática de plantas medicinais é a “Revista Brasileira de Plantas Medicinais”, uma revista de Ciências Agrárias e Ciências Biológicas com 11 trabalhos publicados nos últimos anos relacionados ao

tema proposto (Figura 1). Das nove revistas que tiveram mais de uma publicação, apenas 3 cobram alguma tipo de taxa para submissão ou publicação até a data da pesquisa, são: “Ciência e Saúde Coletiva”, “Brazilian Journal of Biology” e “Revista Ambiente e Sociedade”.

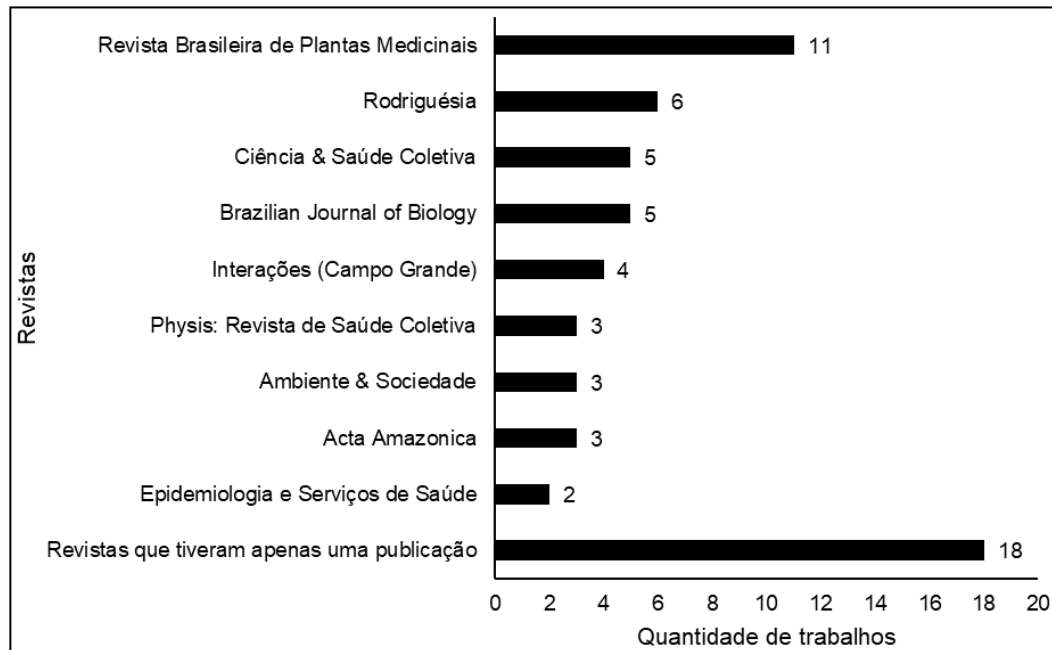


Figura 1. Revistas que publicaram trabalhos sobre plantas medicinais na saúde nos últimos anos.

Os anos com mais publicações acerca de plantas medicinais foram os anos de 2016 com 16 artigos e o ano de 2020 com 14 artigos (Figura 2). O ano com o menor número de publicações foi o ano de 2018, com a publicação de apenas 6 artigos relacionados.

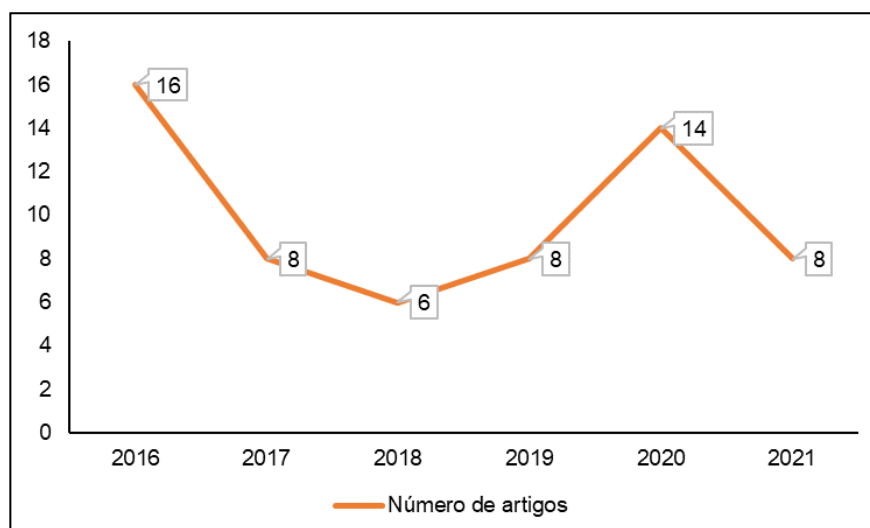


Figura 2. Anos com maior número de publicações de artigos sobre plantas

medicinais.

A metodologia utilizada em cerca de 50% das publicações foi entrevista (Figura 3), seguido por revisões de literatura (18,3%) e questionários (13,33%). Em proporção bem menor houve trabalhos que utilizaram dados secundários (6,66%), entrevistas e coleta de materiais biológicos em conjunto (5%), análise laboratorial (3,33%), análise da cadeia produtiva (1,6%) e entrevistas com revisão (1,6%). Tipos de artigos com métodos pouco explorados, como o uso de dados secundários, são importantes para comparação e estudos mais aprofundados sobre um tema, dando chances a um maior conhecimento de dados que venham a surgir posteriormente. Esse tipo de método também possibilita conhecer sobre uma região ou país quando se utiliza de dados governamentais, principalmente quando se relaciona dados de saúde com outros estudos. Já a análise de cadeia produtiva é de suma importância pois abrange todo o processo que vai desde a coleta de matéria prima a apresentação final do produto.

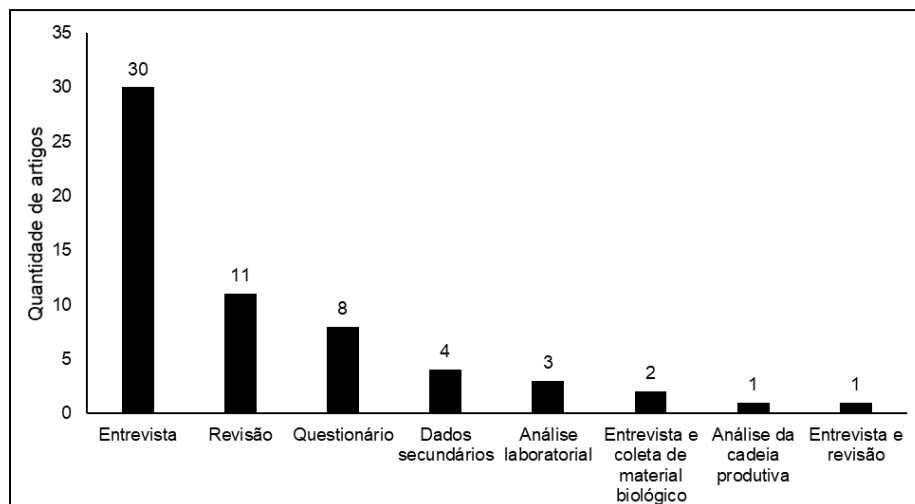


Figura 3. Tipos de artigo mais publicados com a temática plantas medicinais.

A região com mais artigos publicados é o Nordeste. Outrora a região fora discriminada e negligenciada de forma preconceituosa pela comunidade científica que julgava ser uma região com diversidade homogênea de plantas, pobre em espécies e baixo endemismo por conta da aridez (MAGALHÃES; BANDEIRA; MONTEIRO, 2019). Os autores apontam também que os estudos sobre plantas medicinais na região datam de tempos imperiais e o uso de plantas medicinais é uma prática enraizada na cultura local e perpetuada por gerações.

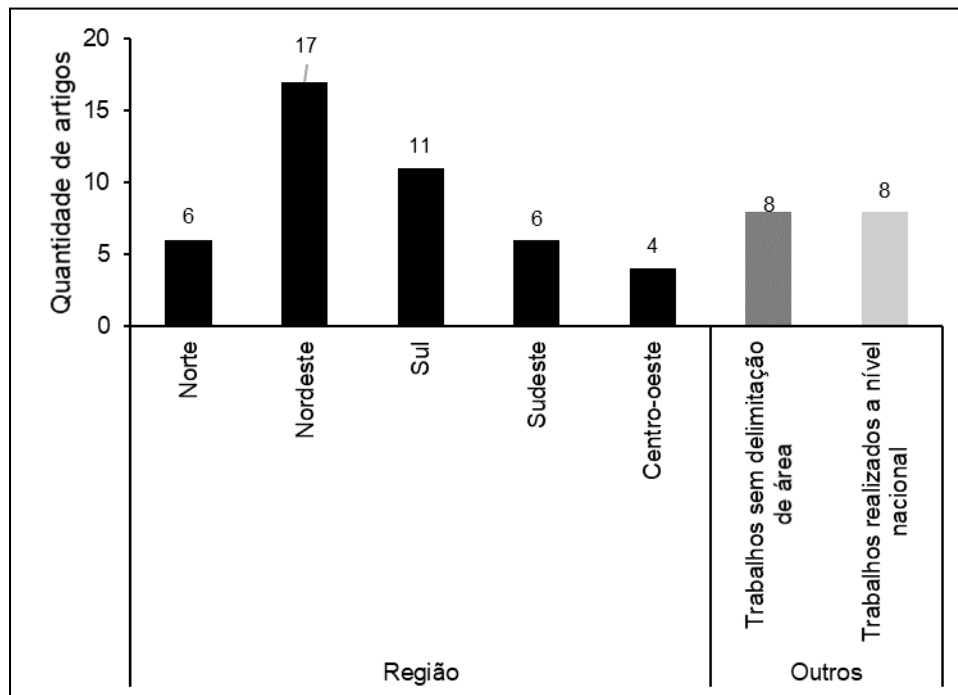


Figura 4. Estados com maior número de publicação de artigos sobre plantas medicinais.

A maioria dos trabalhos é feita em escala local, bem delimitadas e geralmente com plantas típicas da região em questão (Figura 5). Trabalhos mais amplos como, por exemplo, os de delimitação regional e nacional são importantes para um conhecimento geral e mais amplo sobre o assunto de plantas medicinais, porém exigem maior esforço e recurso.

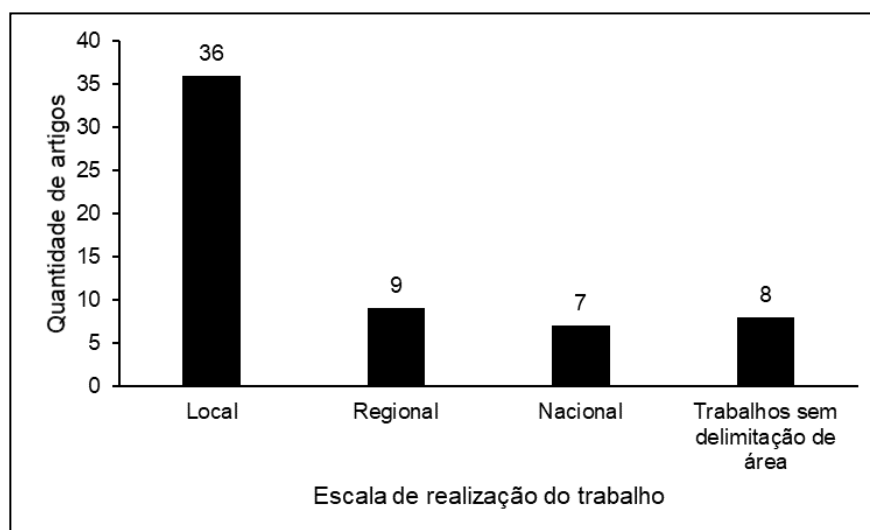


Figura 5. Escala de abrangência das pesquisas.



As instituições que mais publicam artigos são as Instituições Federais, esta tem mais recursos financeiros Governamentais e Estatais para que as pesquisas sigam sendo realizadas. As Instituições Particulares tem uma participação menos efetiva na produção de estudos. O Estado é quem incentiva as publicações e pesquisas de Instituições privadas, repassa recursos financeiros além de permitir que estas se associem à Instituições Públicas, o que é previsto pela Lei nº 10.973/2004 que dispõe sobre os principais pilares de consolidação de parcerias entre a Instituições de Ensino Superior e empresas, estímulo da participação de universidades e centros de pesquisa em inovações e aperfeiçoamento tecnológico nas empresas. (RIBEIRO et al. 2020)

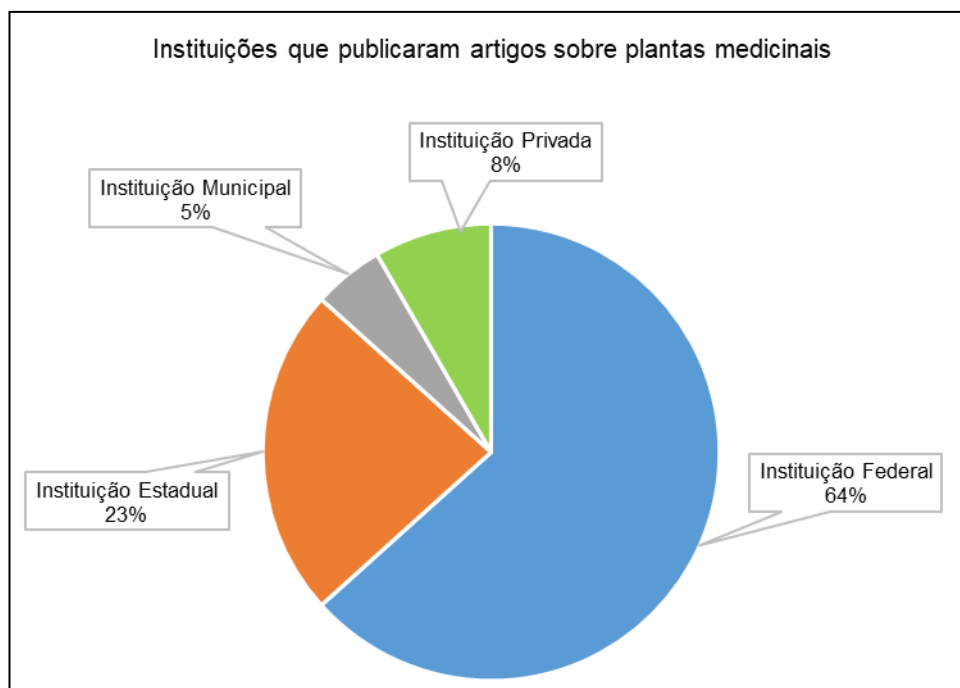


Figura 6. Publicações por tipo de instituição

Os temas mais abordados foram o “*Uso de Plantas Medicinais*”, “*Tratamentos específicos com plantas medicinais*”, “*Conservação de Plantas Medicinais*”, “*Política Nacional de Plantas Medicinais/Fitoterápicos*” e “*Conhecimento popular*” (Figura 7). Temas como “*Segurança no Uso de Plantas Medicinais*”, sem grande abordagem nas pesquisas é de suma importância, para que tanto reações adversas sejam relatadas quanto para o entendimento do uso correto e seguro das plantas medicinais. Nesse sentido, os trabalhos com conhecimento tradicional e popular também poderiam mais explorados.

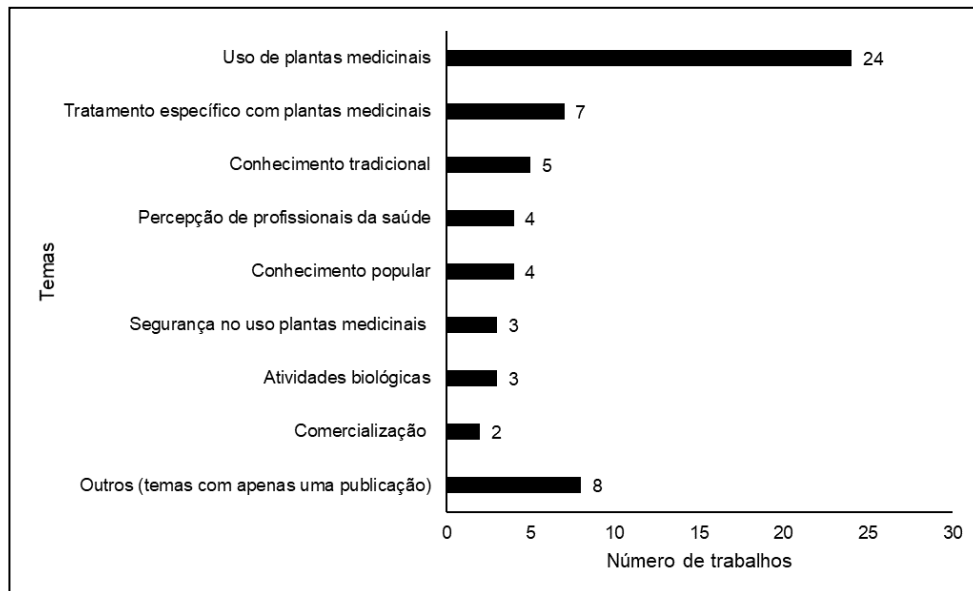


Figura 7. Temas mais abordados em artigos relacionados a plantas medicinais.

Apesar da grande importância do estudo das plantas medicinais e seu grande potencial terapêutico, Magalhães, Bandeira e Monteiro (2019) apontam que “é inadmissível que o Brasil, que ocupa uma posição tão privilegiada no mundo no que diz respeito ao complexo e perfeito enlace de abundante biodiversidade e profusa diversidade cultural, tenha tão poucos fitoterápicos genuinamente nacionais”.

Na visão de (SOUZA et. al 2010) existem diversos parâmetros que devem ser levados em conta ao se fazer uso dessas plantas e dentre eles estão: o horário da colheita da planta, via de ingestão, dose adequada, etecetera. Eles apontam que é preciso que se haja profundo conhecimento sobre o que está sendo ingerido e muitas vezes a busca desse conhecimento não é uma escolha para profissionais da enfermagem, que não optam por especializações na área, optando por áreas com maior embasamento científico a ingestão, mas, também, os efeitos que se instalam a longo prazo e de forma assintomática.

Para os americanos (MATTHEWS et al. 1999), uma grande parte da população mundial depende quase exclusivamente de produtos à base de plantas e outros métodos alternativos como a defesa primária contra ou tratamento de doenças e várias desordens orgânicas. Além disso, eles dizem que muitos produtos botânicos continuam a ser utilizados hoje em dia de uma forma idêntica ou muito semelhante ao que foi utilizado durante milhares de anos. Isto longo historial de

utilização dá credibilidade para apoiar os efeitos benéficos dos medicamentos à base de plantas na prevenção e tratamento de doenças.

## **CONCLUSÃO**

Ao realizar esta pesquisa, observou-se que o método mais utilizado foi à entrevista, pois se estabelece o contato direto com o conhecimento da população que é empírico. Com o passar do tempo e a evolução dos microscópios, as descobertas bioquímicas, permitiram se estabelecer outros procedimentos para evidenciar o potencial farmacológico das plantas, como o uso de meta-análise. Este método evidencia e sistematiza os aspectos científicos das plantas medicinais, bem como apresenta resultados conclusivos da temática abordada, pois associa os artigos já publicados com as novas descobertas, extraindo novas compilações completas a respeito do tema abordado.

Segundo dados avaliados, a região Nordeste é a que lidera no número de publicações relacionadas a plantas medicinais. A região carrega uma grade carga cultural no que diz a respeito de tratamentos a base de plantas medicinais ao longo de sua história e a tradição é passada entre gerações. Esse método é principalmente utilizado por sua facilidade de manejo e também pelo custo-benefício. Dado ao fato de ser um modo de tratamento mais barato e acessível a um maior número de pessoas.

Devido as oscilações no número de publicações acredita-se que o aumento de verba para esse campo de pesquisas poderia ajudar na divulgação e maior adesão ao tema de plantas medicinais. Além disso, novos trabalhos também devem focar em áreas como a comercialização (principalmente em relação ao tráfico de material biológico), além de explorar mais o conhecimento tradicional com tratamentos específicos e a percepção de profissionais da saúde.

## **REFERÊNCIAS**

GIOTTO, Ani Cátia; DE MOURA CABRAL, Míriam; ARAÚJO, Maria Cristina Teles. Utilização de plantas medicinais por idosos. *AMAZÔNIA: SCIENCE & HEALTH*, v. 9, n. 3, p. 29-43, 2021. Disponível em: <<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/article/view/3487>> Acesso em: 23 set. 21

MAGALHÃES, Karla do Nascimento. Plantas medicinais da caatinga do nordeste brasileiro: etnofar-macopeia do Professor Francisco José de Abreu Matos  
Fortaleza: Imprensa Universitária, 2020  
<[http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54867/1/2020\\_liv\\_knmagalhaes.pdf](http://www.repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54867/1/2020_liv_knmagalhaes.pdf)>  
Acesso: 14 set. 21

MATTHEWS HB, Lucier GW, Fisher KD. Medicinal herbs in the United States: research needs. *Environ Health Perspect.* 1999; 107:773–778. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/10504141/>> Acesso: 14 set. 21

MARMITT, Diorge Jônatas et al. Plantas medicinais da RENISUS com potencial anti-inflamatório: revisão sistemática em três bases de dados científicas. 2015. <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/19230>> Acesso: 13 set. 21

SCHWAMBACH, Karin Hepp; AMADOR, Tânia Alves. Estudo da utilização de plantas medicinais e medicamentos em um município do sul do Brasil. **Latin American Journal of Pharmacy**, v. 26, n. 4, p. 602, 2007. Disponível em: <<http://sedici.unlp.edu.ar/handle/10915/7523>> Acesso em 22 set. 21

RIBEIRO, Daniella Borges et al. Financiamento à ciência no Brasil: distribuição entre as grandes áreas do conhecimento. **Revista Katálysis**, v. 23, p. 548-561, 2020. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rk/a/5yrNfL58wF36k33TRwvtfkN/?lang=pt>> Acesso: 04 out 21

SOUZA, Andrieli Daiane Zdanski de; VARGAS Natália Rosiely Costa; CEOLIN Teila; HECK Rita Maria; HAEFFNER Rafael; et al. A enfermagem diante da utilização de plantas medicinais no tratamento complementar da hipertensão arterial sistêmica e das dislipidemias. **Revista Mineira de Enfermagem**, Volume 14.4, Pelotas – RS, 2010. Disponível em <<http://reme.org.br/artigo/detalhes/140>>. Acesso: 14 set. 21

VONBUN, Christian; DE OLIVEIRA MENDONÇA, João Luís. **Educação superior uma comparação internacional e suas lições para o Brasil**. Texto para Discussão, 2012. Disponível em <<https://www.econstor.eu/handle/10419/90993>>  
Acesso em 22 set. 21